

Análise de Conteúdo: um método de qualitativo

Content Analysis: a qualitative method

Nayara Rodrigues Teodoro¹
Guilherme Saramago de Oliveira²

55

Resumo: Este artigo aborda a importância da escolha apropriada de métodos e técnicas na condução de pesquisas científicas, destacando a Análise de Conteúdo como uma ferramenta eficaz. Este foi desenvolvido como parte do curso de doutorado em Educação, em disciplina que abordou as metodologias de pesquisas em educação. Assim, o texto se volta para a metodologia de Análise de Conteúdo, método este amplamente utilizado para analisar dados em pesquisas de cunho qualitativo. O artigo descreve as fases da Análise de Conteúdo: pré-análise, que envolve a leitura inicial e a seleção de hipóteses e objetivos; análise do material: codificação, classificação e categorização, sendo destacada a importância de considerar o contexto no qual a mensagem foi emitida; e o tratamento dos resultados e a interpretação, com ênfase na inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens. Ao final, conclui-se que a importância de tal metodologia na análise de sentido e significados das comunicações, contribuindo para a compreensão e interpretação da realidade.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo. Metodologia. Pesquisa Qualitativa.

Abstract: This article addresses the importance of appropriate choice of methods and techniques when conducting scientific research, highlighting Content Analysis as an effective tool. This was developed as part of the doctorate course in Education, in a discipline that addressed research methodologies in education. Thus, the text focuses on the Content Analysis methodology, a method widely used to analyze data in qualitative research. The article describes the phases of Content Analysis: pre-analysis, which involves initial reading and selection of hypotheses and objectives; analysis of the material: coding, classification and

¹ Doutoranda em Educação na Linha de Saberes e Práticas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/FACED/UFU), Mestre em Psicologia na Linha de Processos Cognitivos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI/IPUFU/UFU), graduação em Pedagogia e Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8378-9948>. E-mail: nayararteodoropsi@gmail.com

² Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Doutor em Educação. Orcid: 0000-0001-6638-7621. gsoliveira@ufu.br

Recebido em 20/12/2023

Aprovado em 24/01/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



categorization, highlighting the importance of considering the context in which the message was issued; and the treatment of results and interpretation, with an emphasis on inferring knowledge relating to the conditions of production and reception of messages. In the end, it is concluded that the importance of such methodology in analyzing the meaning and meanings of communications, contributing to the understanding and interpretation of reality.

Keywords: Content Analysis. Methodology. Qualitative research.

1 Introdução

Fazer pesquisa científica envolve ter que lidar com diversas etapas e muitas vezes a falta de conhecimento e familiaridade com os métodos pode ser um empecilho para execução. A escolha de um método ou de uma técnica exige muita atenção e cuidado do pesquisador, uma coleta de dados se não realizada adequadamente pode comprometer toda a pesquisa, afetando diretamente na análise dos dados, enviesando os resultados obtidos.

Assim, uma escolha adequada do método proporciona a exploração dos dados em toda a sua riqueza e possibilidades, para atender a essa lacuna, o presente artigo foi desenvolvido em componente curricular obrigatório do curso de doutorado da Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) intitulada “Pesquisa em Educação” que teve como conteúdo programático a importância da seleção apropriada de métodos e técnicas na condução de pesquisas científicas, após a apresentação destes cada discente realizou a escolha de um dos métodos e técnicas para a construção de um artigo técnico científico. Assim, o presente artigo tem como destacar a relevância da análise de conteúdo como ferramenta eficaz, explorando suas aplicações específicas e vantagens, com o propósito de contribuir para a compreensão dessa metodologia de pesquisa.

Em pesquisas qualitativas, Triviños (1987) ressalta a necessidade de que a escolha do método e das técnicas para analisar os dados sejam capazes de proporcionar um olhar multifacetado sobre o objeto de investigação, pensando nas características desse tipo de pesquisa. A pesquisa qualitativa se destaca por cinco características fundamentais: a realização em um ambiente natural, no qual esse ambiente serve como fonte direta dos dados e o pesquisador desempenha um papel central na coleta dessas informações; tem aspecto descritivo; ênfase dada ao processo em detrimento apenas dos resultados obtidos; a tendência à análise indutiva dos dados; e, por fim, a preocupação primordial com o significado.

Um método muito utilizado para a análise de dados das pesquisas qualitativas é a Análise de Conteúdo. Que se caracteriza por um conjunto de técnicas de pesquisa, sendo útil

quando se pretende analisar dados oriundos de comunicações, procurando compreender os significados e interpretações das mensagens que transcendem a leitura convencional (TRIVIÑOS, 1987).

Tal método é fruto de uma jornada extensa de construção, sendo com Berelson e Lazarsfeldt, que o mesmo se desenvolveu, adquirindo maturidade no que se refere à sua aplicação e fundamentação teórica, isso ocorreu quando os autores publicaram em 1948, uma obra sobre a Análise de Conteúdo, estabelecendo regras e princípios de análise (TRIVIÑOS, 1987). Mais tarde, em 1977, a professora Laurence Bardin, publicou a obra “L’analyse de contenu”, que se tornou uma referência no campo da Análise de Conteúdo.

Este livro é amplamente reconhecido como um manual abrangente que contempla os princípios, a operacionalização do método e os conceitos fundamentais do campo. Portanto, esta obra será utilizada como base para a descrição do método em questão, uma vez que o objetivo do presente artigo é elucidar e analisar um conjunto de informações que abordam a essência e as peculiaridades da Análise de Conteúdo como um método de pesquisa qualitativa com aplicabilidade nas Ciências Sociais, incluindo o campo da Educação.

Bardin (1977) define a Análise de Conteúdo como um conjunto técnicas de análise de comunicações com o objetivo de adquirir, por meio de abordagens sistemáticas e objetivas da descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que possibilitam a dedução de informações relacionadas às circunstâncias de produção ou recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A Análise de Conteúdo tem um papel especial na produção e construção de investigações no campo social, por se tratar de bem mais do que uma técnica simples de análise de dados, mas uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. Assim, pode-se dizer que, a Análise de Conteúdo, é uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar conteúdos de diversas formas de comunicação. Essa análise, seja qualitativa ou quantitativa, conduz a descrições sistemáticas, auxiliando na reinterpretação das mensagens e permitindo uma compreensão mais profunda de seus significados, ultrapassando os limites de uma leitura convencional (MORAES, 1999).

Ainda sobre o sentido do texto, Moraes (1999), afirma que este nem sempre é evidente e seu significado não é único pode ser multifacetado, podendo esses outros significados serem de ordem psicológica, sociológica, política ou histórica. Franco (2008) ainda ressalta que a mensagem a ser analisada pode ser verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou intencionalmente provocada.

A análise de conteúdo pode ser aplicada a uma ampla gama de materiais provenientes de comunicação, sejam eles de natureza verbal ou não verbal, incluindo:

- Material escrito: agendas, diários, cartas, respostas a questionários, testes, jornais, livros, anúncios publicitários, panfletos, cartazes, textos jurídicos, literatura, comunicações escritas, dentre outros.
- Oral: entrevistas, exposições, discursos, por exemplo.
- Icônico: sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes, etc.
- Outros códigos semióticos: música, dança, vestuário, posturas, gestos, comportamentos diversos (ritos, regras de cortesia, mitos, etc) (BARDIN, 1977).

Contudo, os dados obtidos em tais materiais são dados brutos, ou seja, o conteúdo manifesto, explícito, sendo a base para o processo de análise na Análise de Conteúdo, buscando extrair destes o(s) seu(s) significado(s), o conteúdo oculto, devendo ser considerado para isso o contexto no qual a mensagem foi emitida.

Bardin (1977) relata que dizer que a Análise de Conteúdo é meramente um conjunto de técnicas de análise das comunicações é insuficiente, tendo em vista que, a intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, esta ocorre a indicadores quantitativos ou não. Assim, podemos dizer que, a técnica de Análise de Conteúdo abrange a investigação não apenas dos elementos explícitos e figurativos da linguagem, como metáforas e entrelinhas, mas também das declarações e manifestações.

Diante de todas essas informações preliminares, surge a pergunta: Como podemos então conceituar a Análise de Conteúdo? Para isso, serão expostas algumas definições, cada uma complementando a outra. Para Bardin (1977) a Análise de Conteúdo é, portanto, um conjunto de técnicas para analisar as comunicações com o objetivo de adquirir, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores qualitativos ou quantitativos que possibilitam a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção, chamadas de variáveis inferidas, dessas mensagens.

Outra definição de Análise de Conteúdo, que vai de encontro com a conceituação de Bardin (1977), é a de Bauer (2008), que define a Análise de Conteúdo como uma técnica que visa a extrair inferências do texto, relacionando-o ao seu contexto social, de maneira precisa e objetiva. Este contexto, por sua vez, pode estar, por vezes, fora do alcance do pesquisador, seja temporariamente ou por princípio. Segundo o autor, a Análise de Conteúdo pode envolver o emprego de métodos estatísticos para tratar as unidades de texto.

Já Godoy (1995) partindo da perspectiva de Bardin, diz que a Análise de Conteúdo consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em diferentes discursos e em todos os tipos de comunicação. Sendo que, no processo de análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas, modelos que estão por trás dos textos, das mensagens, assim, o investigador deve buscar entender o sentido da comunicação como se fosse o receptor e ser capaz de desviar o olhar em busca de outro significado.

2 Análise de Conteúdo: fundamentos e princípios

A técnica de pesquisa Análise de Conteúdo, defendida por Bardin (2011), prevê três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamentos dos resultados, inferências e interpretação. Apesar da existência das fases, não se tem fronteiras nítidas entre as mesmas, tendo em vista, que o processo de análise envolve resgatar e vivenciar as fases. A seguir, apresentaremos a descrição das etapas do método de Análise de Conteúdo, apontando as principais características.

2.1 Pré-Análise

A primeira fase chamada de pré-análise se refere ao ciclo de organização, neste contexto, é estabelecido um plano de trabalho que requer precisão, com procedimentos claramente delineados, embora permitindo certa flexibilidade. Bardin (2011) discorre que nessa fase é feita a leitura inicial dos documentos, conhecida como “leitura flutuante”, que envolve o primeiro contato com os materiais a serem analisados, a seleção de documentos, a definição de hipóteses e objetivos, a criação de indicadores que irão guiar a interpretação e a organização formal do material. Nem todos os documentos selecionados inicialmente compõem a amostra.

Caso, os documentos a serem analisados sejam entrevistas, estas devem ser transcritas e sua compilação servirá como o corpo central da pesquisa. Para isso é necessário seguir as diretrizes de: exaustividade, ou seja, transcrever a comunicação na íntegra, sem omissões; representatividade, a amostra deve ser representativa dentro do universo da pesquisa; homogeneidade, os dados devem tratar do mesmo tema e obtidos por meio de técnicas similares e coletados de sujeitos semelhantes; pertinência, os documentos analisados devem estar de encontro com o conteúdo e os objetivos da pesquisa e exclusividade, cada elemento deve ser categorizado apenas em uma única categoria (CÂMARA, 2013).

2.2 A análise do material

Após a organização do material partimos para a etapa de análise do material propriamente dito, a fase de exploração do material. Nesta fase são selecionadas as unidades de codificação, o que envolve a aplicação de procedimentos de codificação:

- Codificação – essa etapa envolve a seleção de unidades de registro, trechos a serem destacados devido relevância e pertinência com o estudo que está sendo realizado; a definição de critérios de contagem (enumeração) e a criação de categorias (classificação e agregação);

- Classificação – incluindo a análise semântica e sintática, que se refere à estrutura da linguagem e a análise léxica, que organiza palavras de acordo com seus significados.

- Categorização - possibilita a organização mais eficiente de informações através de um esquema, possibilitando a correlação de diferentes eventos para posterior ordenação.

Nessa etapa, é necessário aprofundar o estudo do material selecionado, visando identificar as unidades de registro e de contexto. Conforme Bardin (1977), os resultados brutos passam por um processo de tratamento que os torna significativos para os falantes e válidos.

O computador pode ser um ótimo instrumento para a Análise de Conteúdo, sobretudo, quando a unidade de registro é a palavra, contudo, em outros casos o uso dessa tecnologia pode ser insuficiente, como por exemplo, quando a análise é exploratória ou a unidade de codificação for grande – um artigo, um discurso, nestes casos o aconselhado é fazer um trabalho de análise manual (BARDIN, 2011).

No qual, se imprimir o material que será analisado, se faz a leitura de cada uma das mensagens, buscando semelhanças e diferenças entre elas. Para facilitar essa identificação pode-se estabelecer cores diferentes e legendas para as mesmas, assim, todas as mensagens que são congruentes, ou que tratam da mesma temática serão assinalados com uma determinada cor, facilitando a classificação e a categorização do material. Em seguida, os registros (orais e escritos) são desmembrados de acordo com os temas.

Feito isso, se estabelece a unidade de contexto, que segundo Franco (2008) é o “pano de fundo” que confere significado às unidades de análise. A escolha da unidade de contexto pode ser baseada em dois critérios: o custo e a relevância, sendo que, é nítido que uma unidade de contexto mais ampla requer uma revisão mais abrangente do contexto (BARDIN, 1977). Em contrapartida, uma unidade de contexto muito pequena também não é apropriada.

Com o discurso a ser analisado se busca identificar no material as recorrências e não recorrências, a partir disso, é possível identificar as confluências e as disparidades nos temas,

proporcionando a criação de eixos temáticos com base no material analisado. Assim, pode-se elaborar um quadro de frequência da presença ou não de dados que compõem o eixo temático, mapeando assim as recorrências e as não recorrências. Feito isso, partimos para o tratamento dos resultados obtidos, buscando interpretar os mesmos.

2.3 Tratamento dos resultados obtidos e interpretação

O tratamento dos resultados, inferência e interpretação corresponde à terceira fase da Análise de Conteúdo, envolvendo a identificação dos conteúdos explícitos e implícitos presentes em todo o material pesquisado. (SILVA; FOSSÁ, 2015). Assim, a análise do material envolve a identificação e organização das características dos seus elementos. Sendo uma das etapas da análise a descrição, que nada mais é do que criar um texto resumo para cada categoria, com o intuito de representar o conjunto de significados presentes nas diferentes unidades de análise (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021).

Feito isso é hora de interpretar o material sintetizado, que envolve atribuir significação a essas características. Segundo Bardin (1977), a interpretação na Análise de Conteúdo pretende descobrir, clarificar, o que está implícito no discurso, na comunicação, conteúdo este, geralmente simbólico e multifacetado, essa atividade exige bastante do pesquisador. Isto porque esse é o momento de confrontar a teoria subjacente, os objetivos, as hipóteses e os resultados da pesquisa, com o objetivo de realizar inferências e elaborar sínteses interpretativas.

É nas inferências que a Análise de Conteúdo encontra sua razão de existir. E produzir inferências na Análise de Conteúdo implica não apenas em formular suposições que estavam implícitas sobre uma mensagem específica, mas fundamentá-las em pressupostos teóricos provenientes de diversas visões de mundo e nas circunstâncias tangíveis de seus produtores ou receptores dentro de um contexto histórico e social em que ocorreu a produção e a recepção da mensagem (SILVA; FOSSÀ, 2015).

Durante esse processo de interpretação o pesquisador pode optar por utilizar operações estatísticas como meio de validação, o que possibilita a estruturação dos resultados por meio de gráficos, ilustrações e padrões identificados na fase de análise. Após o tratamento dos resultados e a interpretação dos mesmos, a análise e as inferências podem servir como fundamentos para uma nova investigação ou para conclusão sobre determinado assunto.

3 Considerações Finais

Neste artigo, a metodologia de Análise de Conteúdo foi abordada visando conceituar, descrever suas etapas e como analisar, assim, ao longo do texto, buscou-se relacionar o mesmo com a sua natureza qualitativa, enfatizando os seus aspectos, demonstrando a importância de se esclarecer sobre os diferentes tipos de metodologias, oportunizando a escolha adequada de métodos e técnicas de investigação, o que auxilia na construção de uma pesquisa assertiva, rica e que contribui para a sociedade acadêmica.

Assim, podemos concluir que, a Análise de Conteúdo busca analisar os sentidos e significados das comunicações, levando em consideração o emissor e o contexto no qual a mensagem foi produzida, assim como, se volta para o receptor e os efeitos que produz no mesmo, visando compreender e interpretar a realidade.

Logo, podemos inferir que essa metodologia é um método de análise das comunicações que busca através de procedimentos sistematizados de descrição do conteúdo das mensagens e dados advindos da observação do emissor e do receptor, assim como, do contexto realizar inferências, interpretações sobre determinado objeto de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

SILVA, Andressa Hennig.; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Revista Eletrônica Quali@s**, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2015.